

“AQUILO QUE NÃO É VISÍVEL”: TEATRO, PEDAGOGIA E VIDA EM
SULERJÍTSKI (RÚSSIA 1872-1926)¹

Jean Carlos Gonçalves²
Carla Garcia Marcelino³
Josilene De Oliveira Fonseca⁴

MERINO, Daniela Simone Terehoff. **Sulerjítiski Mestre do Teatro, Mestre da Vida: sua busca artística e pedagógica.** São Paulo: Perspectiva, 2019.

Leopold Sulerjítiski foi marinheiro. Um homem apaixonado pelo mar, desde a primeira vez que entrou em contato com suas águas. Ele sabia claramente que qualquer viagem traz consigo o desejo de chegada a um ponto final. Mas, ao se aventurar pela arte, compreendeu não ser suficiente escolher uma boa ilha na qual aportar. Era preciso, mais do que isso, que a viagem fosse boa, alegre. E que os homens que faziam parte do barco se respeitassem mutuamente. (MERINO, 2019, p. 79)

Leopold Antônovich Sulerjítiski (1872-1916) teve importante contribuição para a divulgação do Sistema de Constantin Stanislávski no início do século XX. Foi auxiliar na criação do Primeiro Estúdio do Teatro de Arte de Moscou (TAM), colaborando, a partir de sua busca por relações profundas e transformadoras na arte do teatro, com o desenvolvimento de uma pedagogia das artes cênicas. É assim que, ao abrir o excelente livro de Daniela Merino, o leitor é levado, já na *Introdução*, ao universo sensível e dedicado de um diretor que, como anuncia o título do primeiro capítulo, é, agora, redescoberto (*Capítulo I – Um Diretor Redescoberto*). E tal percurso deve-se a uma pesquisa que envolve corpo, viagem, ida da autora a Rússia, entrevistas e estudos de arquivos que resultaram na inclusão, na obra, da tradução de materiais inéditos no Brasil.

¹ Trabalho realizado com o apoio do CNPq – Bolsa de Produtividade em Pesquisa

² Doutorado em Educação - Universidade Federal do Paraná (PPGE/UFPR). Professor da Universidade Federal do Paraná, atuando nas áreas de Linguagem, Corpo e Educação. Professor do quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado e Doutorado), linha de pesquisa Linguagem, Corpo e Estética na Educação. É professor credenciado no Programa de Pós-graduação em Letras - Estudos da Linguagem na Universidade Federal do Rio Grande (PPGLetras - FURG). ORCID <<https://orcid.org/0000-0003-2826-3366>> E-mail jeancarlos1@bol.com.br

³ Mestre em Direção Teatral e de Espetáculo (Humanidades) pela Universidad de la Rioja: Logrono, La Rioja, ES. Professora da Licenciatura em Artes Cênicas (UTPL-Ecuador). ORCID <<https://orcid.org/0000-0001-7317-7278>> E-mail csgarcia4@utpl.edu.ec

⁴ Especialista em Teatro pela Faculdade de Artes do Paraná (2001). Coordenadora de Práticas Artísticas na Gerência de Educação Integral do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Curitiba. ORCID <<https://orcid.org/0009-0004-3837-9893>> E-mail josisfonse@gmail.com

A obra, que chega às mãos do leitor pela editora Perspectiva, se constitui enquanto uma preciosa leitura para aqueles leitores interessados tanto em estudos teatrais e educacionais quanto em estudos russos. Uma das curiosidades sobre a vida de Sulerjítiski, por exemplo, além do seu envolvimento com o Partido Social-Democrata, é a sua ligação com Lev Tolstói, com quem trabalhou, a partir de 1894, como copista. Em 1898, ajudou Tolstói com os trâmites de transferência da seita dos *dukhobors* para o Canadá. Já sua chegada ao TAM, se deu em 1900, a convite de Stanislávski, que o acolheu, primeiramente como assistente e, posteriormente reconheceu sua importância em suas encenações. Todos esses dados são brilhantemente testificados no livro por meio de cartas, registros e notas de rodapé explicativas, que não deixam o leitor a mercê de dúvidas ou sombras quanto às informações históricas.

O *Capítulo II – Homem de Seu Tempo*, é um lindo texto que prioriza o homem Sulerjítiski, trazendo luz sobre as lutas e crenças do diretor, para além de sua arte, e colocando seus ideais em diálogo não só com Stanislávski e Tolstói, mas também com Meierhold, com quem teve poucas, mas importantes relações de trabalho. Um destaque a se fazer, neste capítulo, é uma carta de Lev Tolstói a Sulerjítiski, depois de ter ficado impressionado com a firmeza e renúncia do diretor ao serviço militar. Chama a atenção a forma como a autora vai estabelecendo, ao longo da obra, um diálogo profícuo entre os dados de arquivo, especialmente no seu trabalho com as cartas trocadas entre os mestres. O livro desperta, assim, no leitor, uma curiosidade muito próxima àquela de quando estamos frente a um ensaio de ficção. São histórias e narrativas emaranhadas que vão se revelando aos poucos, e revelando, também, a vida e a obra de um homem de teatro ainda pouco conhecido entre nós.

Faz-se importante lembrar que em todo o itinerário do livro, fica evidente a busca artística e também pedagógica de Sulerjítiski. Não só no título, mas em passagens bastante provocativas do ponto de vista de um pensamento que considera a criação cênica na centralidade de um eixo entre arte e educação. A autora menciona muitas vezes tal preocupação do mestre ora biografado. O *Capítulo III – Olhar Pedagógico* é prova das investidas do diretor em uma pedagogia da cena, que se atesta, inclusive, nas próprias palavras de Stanislávski quando fala de sua felicidade ao ver a ocupação de Sulerjítiski com o campo da pedagogia, conforme relatado pela autora na página 146. Quanto ao legado do mestre, destaca-se que: “Uma das principais funções que Leopold Sulerjítiski deixou aos seus alunos foi a ideia de encarar a arte como uma forma de promover o amor e a união entre os homens” (MERINO, 2019, p. 171).

Compõe o livro uma curta, mas necessária *Nota Final*, na qual a autora relembra o leitor de que sua obra, de caráter inédito, é baseada em originais russos com o objetivo de aprofundar os estudos sobre Sulerjítiski. Cartas, diários, ensaios e materiais de arquivo conservados até hoje em Moscou permitem o acesso à memória de um mestre do teatro e da pedagogia, bem como a compreensão do papel desempenhado por ele em sua época: servir. Seu discurso em prol de que todos estivessem a serviço do próximo se materializava, como se vê nesse livro, em suas práticas e ações, reverberando um modo de vida que apresenta muitas características do que se tem buscado na formação do artista-docente, entre elas a formação de um sujeito ético, político e intimamente vinculado à estética.

Como anexo, mas não menos importante em termos de trabalho científico, o livro contém, ainda, duas seções. A primeira, *Álbum*, dedica-se à apresentação de um conjunto de fotografias devidamente legendadas, que auxiliam o leitor a se situar entre tantas histórias e narrativas. A segunda, *Cartas e Anotações do Diário*, subdivide-se em duas partes: a) *Sobre as Relações entre Ator e Diretor*. Segundo nota de rodapé esse texto se constitui como fragmento de uma apresentação realizada por Sulerjítiski em 25 de outubro de 1909, do qual publica-se, na obra, os rascunhos das anotações conservadas no museu do TAM. b) *Dos Diários*, tradução também inédita no Brasil dos diários de Leopold Sullerjítiski, possibilita, segundo a autora, uma aproximação mais fiel do público leitor com relação à realidade vivida por quem os escreve, além de oferecer grande contribuição para melhor compreensão de aspectos mais profundos e reveladores da arte, da vida e da obra de um mestre da pedagogia teatral.

Ao explicar suas escolhas metodológicas para a composição do livro, Merino (2019) cita um texto de Bakhtin que muito nos ajuda a compreender o percurso da autora do ponto de vista de seus papéis como pesquisadora e também tradutora:

Todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema da língua que usa, mas também de alguns enunciados antecedentes – dos seus e alheios – com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente ou pressupõe já conhecidos do ouvinte). Cada enunciado é um elo na corrente completamente organizada de outros enunciados. (BAKHTIN, 1998, p.272)

Vê-se, assim, que o livro *Sulerjítiski Mestre do Teatro, Mestre da Vida: sua busca artística e pedagógica* insere-se na bibliografia de estudos teatrais, da linguagem e da educação a ser estudada por iniciantes e especialistas, tanto por sua contribuição inédita sobre um mestre

da cena que ainda não havia ganhado o merecido destaque em língua portuguesa, quanto pela investida editorial de obras relacionadas à cultura russa em solo brasileiro.

É importante que se faça uma relação da obra aqui resenhada com outros textos-referência que podem auxiliar o leitor a compreender o contexto de efervescência artística russa do início do século XX. Duas importantes obras podem ser aqui destacadas: 1) *O cotidiano de uma lenda – Cartas do Teatro de Moscou*, de Cristiane Layher Takeda, publicada pela Editora Perspectiva em 2003, apresenta uma interessante perspectiva, a partir de uma pesquisa com mais de mil cartas, sobre elementos pontuais da história e da bibliografia teatral russa; 2) *Teatro Russo: literatura e espetáculo*, organizado por Arlete Cavaliere e Elena Vássina, e publicado em 2011 pela Ateliê Editorial, traz uma coletânea de ensaios recorrentes de um amplo debate sobre o tema ocorrido em 2008 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, por ocasião de um Colóquio Internacional organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura Russa.

Espera-se, com esta resenha, que o leitor se sinta convidado a conhecer mais de Sulerjítiski. A obra aqui apresentada firma, na literatura vigente, sua importância que se torna, agora, definitiva quando o assunto são as buscas pedagógicas e artísticas de pessoas que enxergam no teatro uma relação íntima e profunda com a própria vida.

Se é possível, aqui, tomarmos a liberdade de comparar sua vida artística a uma viagem de barco, então dividamos essa comparação em dois aspectos que se complementam simultaneamente: enquanto o ponto de chegada era para ele a realização da comunhão entre os homens (sua visão estética), a maneira de portar-se dos companheiros de viagem (a ética) era o que levaria o barco adiante em seu objetivo, impedindo-o de afundar em meio ao mar. (MERINO, 2019, p. 79)

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1951/1953].

CAVALIERE, Arlete; VÁSSINA, Elena (Orgs). **Teatro russo: literatura e espetáculo**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

MERINO, Daniela Simone Terehoff. **Sulerjítiski Mestre do Teatro, Mestre da Vida: sua busca artística e pedagógica**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

TAKEDA, Cristiane Layher. **O cotidiano de uma lenda: cartas do Teatro de Arte de Moscou**. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2003.

Submetida: 16/03/2023
Aceita: 24/04/2023